

**SINOPSE DO LIVRO:
FORÇAS ARMADAS E POLÍTICA NO BRASIL**
José Murilo de Carvalho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005, 222 p.

Capitão-de-Corveta Alceu Oliveira Castro Jungstedt

O Brasil dispõe de poucos intelectuais que produzem trabalhos acadêmicos sobre a história e o papel político das Forças Armadas brasileiras. José Murilo de Carvalho iniciou os seus estudos sobre os militares logo após o movimento de março de 1964. Recém-formado pela Faculdade de Ciências Econômicas da antiga Universidade de Minas Gerais, Carvalho recebeu, durante os acontecimentos daquele ano, “um choque de realidade política nos sonhos da juventude”, fato que o levou a se interessar pelo assunto e a buscar respostas para perguntas do tipo: “Como foi possível ignorar as mudanças por que passara este ator político, responsáveis por sua nova postura?”

Decidido a aprofundar-se no estudo do sistema militar, no contexto político e histórico brasileiro, iniciou o levantamento de fontes para a sua pesquisa. Descobriu, então, que eram quase inexistentes os estudos acadêmicos sobre o tema, porém não desanimou e produziu diversos textos sobre o assunto, ao longo de mais de quarenta anos. Neste período, ele se tornou mestre e doutor em Ciência Política pela Universidade de Stanford, e a sua

tese de doutorado, “A Construção da Ordem” e “Teatro das Sombras”, sobre a política imperial, publicada pela Editora UFRJ/Relume Dumará, em 1996, continha diversos capítulos que faziam referência aos militares. Em seguida, tornou-se pós-doutor pela Universidade de Londres e membro da Academia Brasileira de Letras, em 2004.

Os textos produzidos pelo autor nas últimas quatro décadas foram organizados, neste livro, em três partes: História, Política e Guerra.

Inicialmente, é analisada a participação dos militares na Primeira República. Também são analisadas as relações políticas entre os militares e Getúlio Vargas, nos diversos períodos em que ele esteve à frente do país. Estes textos são considerados, pelo autor, como uma base explicativa para o entendimento do movimento de 1964.

Na segunda parte do livro, encontramos diversos artigos do debate político envolvendo os militares, do Império até os nossos dias. Esta parte também privilegia as dificuldades de entendimento entre militares e civis, principalmente no texto “Militares e Civis: Um debate para além da Constituinte”.

Finalmente, na última parte do livro, o autor muda o enfoque para uma análise, mais social do que política, da participação dos militares brasileiros na Guerra do Paraguai, e na Segunda Guerra Mundial.

Por diversas vezes, Carvalho defende que "... a discussão, justificação e definição do papel das Forças Armadas em regime democrático cabem à sociedade e a seus órgãos de representação, tanto quanto a elas próprias. E tal discussão só pode ser feita eficazmente com a ajuda de pessoas que disponham de conhecimentos especializados". Desta forma, reforça a importância dos civis conhecerem os assuntos ligados à defesa do país.

Apesar dos enfoques sociais e culturais atualmente utilizados nos estudos sobre militares, no Brasil, José Murilo de Carvalho acredita que

a dimensão política sobre estes estudos ainda se justifica, principalmente pela presença de feridas abertas pelos desaparecidos políticos durante o regime militar de 1964. "Só a ampla informação servirá de cicatrizante". Também, acredita ele, as desigualdades sociais e econômicas da sociedade brasileira, gerando um clima de insegurança e de violência urbana, onde as Forças Armadas podem ser requisitadas a agir, e, finalmente, o novo cenário internacional em constante mutação, podem ser prerrogativas que sustentem a necessidade do aprofundamento neste tema.

Recomendamos este livro para aqueles que se interessam pelo papel político das Forças Armadas, e pela sua atuação nos acontecimentos que marcaram os diversos períodos da história do Brasil.